

Tala Hady perdido nas ruas da angústia

Continente

09 de Agosto de 2013

“ Que Deus tenha misericórdia do bairro”, é o voto desesperado dos moradores, frustrados e agastados com a triste situação que se vive naquele subúrbio, que outrora foi chamado “Cariango”, depois “Marcelo Caetano” e por fim “Tala Hady”, ou seja, traduzido “Vê o Sofrimento”.

Arquivada as devidas recordações, Tala Hady, comuna do Cazenga, foi um dos primeiros bairros a aparecer nos arredores da cidade de Luanda, a par do Rangel, Marçal e Sambizanga, faz fronteira com os bairros da Terra Nova, Comissão do Rangel, Cuca, Viana, Palanca e Cazenga Popular. Este velho Tala Hady, foi ainda antes da independência considerado uma zona arquitetonicamente bem idealizada, com ruas asfaltadas, água corrente, energia eléctrica e sem lixo. Ai, que tempos bons! Conforme lamentam e acabam por deitar algumas lágrimas os moradores. Mas, ao que tudo indica o T.H, vai de mal a pior, encontrando-se cada vez mais degradado ano após ano com ruas rebentadas e esburacadas, sem asfalto, as pessoas não conseguem andar à vontade, sem se cruzar com buraco e, principalmente, no tempo chuvoso, quem para lá se deslocar é necessário canoa ou botas apropriadas para o efeito. Tala Hady está, manifestamente, doente. Só Deus sabe!

O clamor dos moradores que pedem a intervenção urgente do Governo Provincial de Luanda, já que o administrador municipal desta zona faz ouvidos de mercador nada faz. Hoje,

devido ao precário estado das coisas, pois, por tudo quanto é canto acumulam-se montanhas de lixo durante a semana que constitui um verdadeiro atentado à saúde pública. O paludismo, a diarreia aguda e febre tifóide são as doenças que mais atacam os munícipes.



Paulo Dinis, funcionário público, vive no bairro Tala Hady desde o ano 2000, fez saber que o bairro está em péssimas condições, às ruas ficaram sem asfalto e para não falar da iluminação pública que tem sido urna dor de cabeça para os munícipes.

Paulo de Almeida, outro morador, disse que todas as ruas do Tala estão estragadas, o asfalto já não existe, e com agravante de algumas empresas cavarem e não taparem. "Eu pergunto, o que está a fazer o administrador do Cazenga,?" Nada! Avançou ainda dizendo que o bairro Tala Hady tinha

ruas lindas, mas infelizmente já não existem. "Na minha humilde opinião a administração do Cazenga não funciona, e o administrador já devia ser expulso do cargo que ocupa há muito tempo" sublinhou Paulo de Almeida. Saneamento básico, as estradas encontram-se partidas.



O asfalto desapareceu completamente. Não se consegue andar à vontade, sem cruzar com um buraco ou águas estagnadas em muitos sítios. Tudo tem sido intransitável, na maioria das ruas os carros já nem entram. Os taxistas que servem aquelas linhas nomeadamente Triângulo/Tala Hady, Asa Branca/Frescangol e Congolenses/Tcul e vice-versa, estas vias estão totalmente rebentadas e clamam de intervenção urgente. A rua que sai do Triângulo ao Centro de Formação Profissional do Cazenga, a Quinta Avenida do Cazenga até a Tcul e a rua do centro da emissora, a rua do mercado dos Cajueiros, a rua do Augusto Ngangula assim como do mercado municipal estão no estado lastimável, só Deus sabe até quando vai ter fim! Iluminação pública, não existe. Em muitas zonas, os postos de distribuição de energia eléctrica há muito que servem de figura. Numas partes do bairro encontram-se luzes

acesas e outras não. A escuridão é assustadora, pelo que os moradores temem em andar acima das vinte e três horas, porque os delinquentes organizam-se para fazerem assaltos às residências e não só. As principais ruas de acesso estão totalmente na escuridão.

Domingas António da Piedade, moradora do bairro desde 1957, disse ao Continente que tudo era bonito nos anos que já se foram, agora é complicado! Quando chega a noite é uma dor de cabeça para os moradores, as ruas todas não têm energia eléctrica e como se não bastasse os bandidos aproveitam dessa falha para fazerem das suas, infernizando os populares. Desemprego e criminalidade. O índice de

desemprego no bairro é relativamente assustador. São poucos os jovens que trabalham e estudam. As maiores partes dos jovens procuram ocupar-se no mercado informal, outros trabalham por conta própria em oficinas e outros ainda procuram fazer algo no seu dia em pequenos negócios, outros passam o tempo todo em locais impróprios, entregues ao mundo da marginalidade. Outros fazem o seu próprio negócio abrindo cantinas, lanchonetes e barbearias. Num contexto de excessivo desemprego entre os jovens como ocorre no bairro, falar da criminalidade é manifestamente incontornável.

Todas as noites ouve-se tiroteio, praticado quase sempre por marginais, que, muitas vezes, tira o sono aos moradores pacatos. Na área existem a décima segunda e a décima sexta esquadras policiais e algumas esquadras móveis, que tentam tomar o controlo da situação delituosa sempre que possível,

fazendo todas as diligências que se impõem.

Nesses últimos tempos tem-se ouvido muitos tiros, os moradores não sabem o que fazer, dormem sobressaltados, de certo modo, pelo clima de insegurança que respira na zona. Paulo Garcia, funcionário público, de 56 anos, disse que o bairro está cada vez mais assombrado. "Temos vivido tempos difíceis, a delinquência tem piorado cada dia que passa e as escolas tomaram-se num espaço fértil onde os bandidos aproveitam-se para saquear os haveres dos estudantes e na minha modesta opinião deviam colocar em cada escola uma brigada escolar da polícia para proteger os alunos". Comércio. Tratando-se de mercados, o bairro conta com três grandes mercados, Asa Branca, Cajueiros e Augusto Ngangula que existem há muitos anos na zona. O comércio informal domina a zona e os produtos são expostos ao sol, à chuva e às moscas.

Assiste-se cada vez mais ao surgimento de cantinas em tudo que é canto. Educação e saúde. Quanto à educação

não há muito por se dizer. O bairro está bem servido e conta com seis escolas do ensino de base até a 9a classe, Instituto médio, nomeadamente, Puniv, Angola e Cuba, Complexo do Cazenga, Centro de Formação do Cazenga, e assinala-se o surgimento de vários colégios. Os moradores estão preocupados e apelam às autoridades no sentido de abrirem dois ou três institutos superiores na zona.

Na saúde conta-se apenas com um hospital oficial municipal do Cazenga e três centros de saúde. Neste hospital e centros de saúde são feitas várias consultas, da pediatria até ao atendimento de adultos. Juventude e lazer. É falar de coisas de outro mundo, o que toma difícilíssimo a vida dos jovens. A discoteca "Men Clab" que actualmente atende as demandas da juventude tem sido o salva-vidas, animando nas horas de lazer a juventude e não só. "E por outra, não temos parque de diversão para as crianças, não há local para se divertir com os filhos, nem actividades de recreação. É verdade Tala Hady de hoje não é de ontem!" fez saber uma cidadã.